

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

TAREFA PACIFICA

«Portugal colheu os frutos de varios anos de ordem publica. São inumeros os testemunhos da prudencia e do genio politico revelados nas atitudes, nas palavras e nos actos desde o começo desta guerra.

Portugal está ligado á Inglaterra por uma aliança historica, com independencia de espirito e de acção, respeita, por outro lado, a sua neutralidade. Acontece que emissoras estrangeiras exprimem o seu ponto de vista, mas o homem consciencioso e escrupuloso que é Salazar tem o merito de impôr ao Univer-so a deferencia que inspira uma neutralidade honrosa. O presidente Salazar é merecedor de uma homenagem».

Assim se exprimiu o jornalista francez Pierre Lyautey em artigo que «Le Journal» publicou e ao qual se referem telegramas de Lião num destes dias publicados em diarios portugueses. O referido jornalista acrescentou:

«Ninguém faz segredo da grande batalha naval que se trava no Atlantico. Portugal, como a Africa, olha para as rotas maritimas para os Estados Unidos, para a America do Sul e para a cidade do Cabo com paciencia. Serenamente, esta nobre Nação prossegue na sua tarefa pacifica».

Isto lê-se com certo orgulho e prazer espiritual. Nós, os portugueses, não sabemos bem avaliar que serviço de alta valia está prestando ao paiz, e ao Mundo, a politica externa que Salazar tem conduzido tão serenamente, com tanta calma—e com tanto amor á Paz.

Salazar entregou-se de alma e de coração, de inteligencia e de paciencia, á sua obra já colossal do verificado ressurgimento de Portugal, cá dentro e lá fora.

Quantas horas de amargura, de exgotamento fisico, terá ele vivido a dentro do seu gabinete de trabalho, entregue todo ele ao estudo de problemas candentes, que impõem meditação profunda, para que se não perca o equilibrio da posição de Portugal no meio desta guerra e se não comprometa o paiz!

A par disso, impera o problema da economia nacional, que não tem sido agravado mercê de medidas governativas que impedem açambarcamentos, que impedem altas injustificadas de preços, que permitem a par do socego em que temos vivido, que não faltem os generos indispensaveis á alimentação dos portugueses.

As nossas industrias produtoras continuam a dar trabalho aos seus operarios, estes a viver socegradamente em seus lares.

E surgem medidas a atenuar as dificuldades provocadas pelo vendaval que assolou o paiz e destruiu ou danificou muitos bens. Todas elas—medidas sérias, tomadas e impostas por quem governa, por quem dirige e condiciona as actividades ás necessidades e conveniencias da colectividade.

E' que, orientando e dirigindo com calma, reflexão e desejo evidente de resolver—com aquela calma e reflexão proprios dos homens que governam livremente, sem influencias estranhas ás do interesse nacional, sem ter que obedecer a *cotteries* de qualquer especie,—o Governo da Nação, orientado por Salazar, é verdadeiramente Governo orien-

Festas das Cruzes

Poucas horas faltam para que Barcelos apareça vibrante de vida, tomando o colorido de uma Terra em festa.

A tradição das Cruzes a esmaltar o passado que exaltou a sua aparição, veio de geração em geração, sempre a recordar a Fé mas também ligando-a á Terra porque na Terra surgiram as Cruzes.

E a Fé tem, a dentro do sumptuoso Templo, o culto religioso no maior esplendor, condigno cenario do facto que se comemora.

Até ao alto do magestoso zimbório e pelos recantos da bem trabalhada pedraria, sobem nuvens de incenso e acordes de canticos a louvar Deus, exaltando O na sua Gloria.

Roupagens de seda vermelha e oiro cobrem as paredes, vestindo-as de gala para maior solenidade; muitos lumes salpicam os altares, alternando-se com as mais lindas flores que a devoção colheu e dispoz.

A ela vai associar-se a Terra, dando-lhe um outro colorido, animando um outro quadro, mas que o nosso Povo embora englobe, dá a primasia, indo primeiramente ajoelhar e resar, pedindo com toda a Fé a benção de Deus e a protecção do Senhor da Cruz.

Pela terra de Barcelos, pelas suas ruas em movimento intenso, a vida circula, o ar é cheio de uma alacridade vivificante, Barcelos remoja para receber os que tiverem o bom gosto de vir até nós.

Devemos recebê-los de coração aberto, labios a modelarem agradecimento, afirmando-lhes que, embora modestas, as Festas das Cruzes, este ano, são o reflexo do momento que nos empolga.

Barcelos, já de si é linda, esta *Dona do Cávado*, cheia de encantos naturais, quasi não precisa alindar-se mais para agradar; mas nos dias 3 e 4 ela apresenta-se de faces rosadas pela alegria, contente por apresentar uma grandiosa Feira no dia 3 e uma comovedora Romagem da Paz no dia 4.

Bem vindos sejam os que nos visitarem.

BARCELENSES

E' dever nosso receber com galhardia os que nos visitam nestes dois dias de festa, mostrando que Barcelos não é só fidalga na sua origem, também o prova no seu acolhimento.

Para a grande Romagem da Paz, cortejo a representar todas as freguesias do nosso Concelho, é preciso que os Barcelenses correspondam com entusiasmo e com brilho, adornando com colchas as suas janelas e lançando flores á sua passagem.

O itinerario é: Largo da Granja, Rua Faria Barbosa, sobe o magestoso escadario do Monumento ao Senhor D. Antonio Barroso—aonde deixarão algumas flores, em piedosa e sentida homenagem de veneração—percorre a Rua Infante D. Henrique e a seguir a Rua D. Antonio Barroso, vai pela Avenida Dr. Oliveira Salazar (junto ás casas), contorna o jardim publico, desce pelo Campo da Feira até ao Templo do Bom Jesus da Cruz.

tador e Governo administrador da Nação.

Não existem interesses privativos que possam sobrepor-se aos interesses comuns—de todos os portugueses.

Olhos postos no momento presente, vontade firme de resolver e não adiar problemas desta hora, o Governo de

Salazar trabalha em silencio, com uma calma que o estrangeiro admira, salienta e louva, e assim é que neste cantinho da Europa... «esta nobre Nação prossegue na sua tarefa pacifica»...

Mário Silveira

Acção Corporativa

O que compete aos Grémios do Comercio

A Espanha depois de passar pela maior desagregação dos ultimos tempos, foi conduzida á Guerra Civil, por nela quererem impor doutrinas aviltantes e incompatíveis com a mentalidade politica e social da Raça Latina.

Passada a tempestade o Caudillo lançou novas bases de orientação do trabalho, fazendo ingressar todas as actividades no Corporativismo.

A França, a imortal França de Joana d'Arc, sofreu os mesmos males de desagregação social. Querendo adaptar-se ás doutrinas comunistas importadas da Russia, marcou com o ferrete ensanguentado ainda da Revolução Vermelha, a alma do povo Francês.

A França da ciência e do patriotismo, baqueou também aos golpes traiçoeiros dos inimigos da Paz e da Sociedade, pagando assim a experiencia que em tam má hora se lembrou adoptar.

Qual outra Fênix, a figura masculina e altiva do Marechal Pétain, elevou-se do braseiro fumegante ainda, ditando ao seu povo o caminho a seguir elevando-lhe a alma e confiança, na Organização Corporativa, como unico meio de juntar todas as actividades ao serviço da Patria.

Não é a Organização Corporativa uma experiencia, mas sim uma grandiosa realidade.

E tanto assim é, que o Japão acaba de criar a Frente Japonêsa do Trabalho que não é mais, que adaptação da nossa Organização.

Salazar o grande Chefe da R. N. e de dos destinos da Patria, clarividente e oportuno cria como parte integral da Organização Corporativa, os Grémios do Comercio, que são o ponto intermedio entre o Estado e o comercio, coordenando os interesses da Nação, perante o comerciante e estes perante o Estado, dando-lhes missões como as do Art. 6.º e seus §§.

—Compete ao Grémio dar parecer a todos os assuntos da sua especialidade acerca dos quais seja consultado pelos órgãos corporativos de grau superior, ou pelo Estado.

—Assegurar por todos os meios ao seu alcance, execução dos acordos e contratos colectivos do trabalho e de mais compromissos de character corporativo, fazendo fiscalizar o bom cumprimento das disposições adoptadas e promovendo a applicação de sanções aos delinquentes.

—Cooperar, dentro da área da sua influencia na fundação de instituições sindicais de previdencia destinada a proteger contra a doença e invalidez todos aqueles que se empreguem nos seus ramos de actividade e garantir-lhes pensões de reforma.

—Estudar os problemas que se referam á situação dos ramos de comercio que representa etc.

E assim se todos quisermos, os Grémios do Comercio, poderão exercer as funções que a eles compete, para bem do comercio e da Nação.

S.

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

Cartilha do Corporativismo

28

Os tribunais do trabalho

Tudo na ordem corporativa da Nação visa como objectivo a manutenção da paz social, à sombra de uma elevada compreensão da solidariedade natural que liga os elementos das actividades económicas. Mas só se nos homens se pudesse abafar definitivamente o egoísmo seria possível evitar que surgessem, volta e meia, os conflitos de interesses.

Há justiça para as relações civis e comerciais. E' preciso que haja também uma justiça para o trabalho. Porque onde não existe uma jurisdição organizada cada um tende a fazer justiça por suas próprias mãos. E então é a anarquia.

Ao Estado pertence exercer, através dos tribunais, a função de justiça. Para os problemas do trabalho, existem tribunais especiais que são os tribunais do trabalho.

Nestes tribunais, administra-se a justiça com simplicidade, sem complicação de formalidade e com um mínimo dispêndio de papel. São tribunais que julgam, de acôrdo com a lei e com a moral, inspirando-se em ideas de equidade e conciliação.

Os juizes são independentes no exercicio da função de julgar e só devem obedecer aos ditames da sua consciência.

Nenhuma acção pode ser posta em Juízo sem primeiro se ter tentado a conciliação.

São da competência destes tribunais as questões entre organismos corporativos e, de um modo geral, todas as que resultam de contratos de trabalho.

TABÚ
A MELHOR CAMISA
Casa Peixoto

Ministro das Colónias

Vindo de Viana do Castelo esteve, dia 20 de Abril, de visita ao Seminário das Missões instalado na freguesia da Silva o sr. Dr. Francisco Vieira Machado, illustre ministro das Colónias, acompanhado dos srs. major Alvaro Fontoura, Dr. José Luiz Saldanha, Rev.º Alves Correia e Dr. Clemente Pereira da Silva, respectivamente chefe do gabinete, secretário particular, procurador geral das Missões do Espírito Santo e Provincial das referidas missões.

No Seminário da Silva onde foi recebido com vivas calorosas pelos alunos e pelo povo da freguesia, efectuou-se uma sessão de boas-vindas presidida por S. Ex.ª ladeado á direita pelos srs. Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil e Dr. Alexandre Sá Carneiro, Presidente da Câmara e á esquerda pelos srs. D. Faustino Moreira dos Santos, Bispo de Cabo Verde e Dr. Joaquim Paes, Comandante do T. I. 67 da L. P.. Noutros lugares vimos os srs. Padre Reis Lima, director do Seminário do Apostolado, em Luanda, Francisco J. M. Tôrres, Delegado do Governo e Drs. Henrique Cabral e José Sarmento de Matos, Delegado e Sub-Delegado do I. N. T..

Em nome daquele estabelecimento missionário falou o director sr. P.º António Gomes da Silva que em breves palavras poz em relêvo a obra do illustre visitante e do Governo da Nação.

O Orfeão do Seminário sob a direcção do sr. padre José Gomes entouou canções patrióticas e dois alunos recitaram poesias.

O sr. ministro das Colónias encer-

Meio a sério

Eu não sei, se hoje devo dar a estas notas o pretencioso caracter costumado.

Os ultimos dias deram ferteis acontecimentos para cronica.

Por exemplo. Como uma bomba rebentou a noticia de ser pedida em casamento a gentilissima Maria Emilia, filha do meu amigo Dr. Francisco Torres.

Na minha mocidade, já para traz um meio seculo, a juventude masculina da nossa terra era muito dada á leitura. Nas tainas que então se faziam e vinham da tradição criada pelos tres poetas Malheiros, discutiam-se com calôr casos sociais, assuntos literarios, acontecimentos artisticos, agapes esses que se prolongavam pela noite dentro!

As senhoras essas, havia as, mas muito poucas, que aguentavam palestra elevada. O seu grande cultura era, na sua maioria, inferior á dos homens.

Nos ultimos tempos o panorama mudou e regista-se melhoria bem accentuada. No verso — na prosa — na cavaco o belo sexo tem elementos que o distinguem.

Maria Emilia pertence á elite. Tenho apreciado os primores do seu espirito de fino quilate.

Tornou-se no nosso meio acentuadamente popular pela sua alegria comunicativa e pela sua modestia encantadora.

Nada avarenta tem distribuido com franqueza luzitana a sua graça primavera, não só pelas pessoas de maior categoria social, como pelas de mais humilde condição, porque é estruturalmente avêssa ao pedantismo.

Pareceu-me, no entanto, inacessivel ás sollicitações dos seus admiradores.

Dizia Victor Hugo: «Por que motivo fitais uma estrela? Por ser brilhante e por encerrar um misterio. Olhai junto de vós e tendes outro misterio: a mulher.»

Pois Maria Emilia está noiva!

Foi o Dr. Teixeira de Sousa, medico illustrado, coração aberto a todas as generosidades, que Barcelos todo considera pelo seu belo caracter, trato lhano e simples, o que feriu fundo o coração da Maria Emilia!

Ora aqui tem os leitores um acontecimento social, no nosso meio, que me apraz registrar.

Já ha bastantes anos numa festa religiosa, com missa cantada, ao evangelho, um prégador assas conhecido no concelho de Barcelos, falava sobre o Martir S. Sebastião.

No altar-mor o padre que de tarde, á hora da procissão, tinha de fazer tambem o panagerico do santo, começou a sentir-se incomodado. Uns suores frios e um mal-estar tornaram-se notados por o colega, que cantava a missa. Interrogou-o e obteve a informação de que ele tinha decorado para de tarde, e do mesmo livro, o sermão que estava a ser ouvido naquele momento. E lamuriava-se:

—Eu agora não tenho tempo de decorar outra oração, para a poder pronunciar logo».

Pois para os grandes males, grandes remedios. O exito foi completo. Subiu ao pulpito e rompeu:

—«Como bem disse o meu colega, no sermão da manhã, S. Sebastião foi isto, aquilo e aqueloutro...»

E recitou o mesmissimo sermão, sem lhe tirar ou pôr uma vírgula.

Ora eu tambem estou meio atrapalhado e parafraseando o caso do sermão, digo que faço minhas as palavras com que o redactor do «Noticias de Barcelos» homenageou o Sr. Major Mancelos.

E aqui estou na posição de sentido, os calcanhares unidos, o peito avançado, a cabeça direita e vista fixa na frente, em sinal de respeito por quem o merece.

A Soucaszux

Barcelos em Festa

FEIRA DAS CRUZES

A grande Feira, o mostruario enorme e variado de tudo que a região produz, é um quadro tão colorido, tão interessante na sua organica que, no Minho, é ele o primeiro em valor.

Aqui vem feirar o povo de todos os concelhos em redor, acrecido pela gente do nosso, que, raras excepções, vem sempre á Feira das Cruzes.

E a feira das Cruzes, a Grande Feira, a maior do ano, é cartaz que atrai imenso, que faz convergir a Barcelos muitos milhares de pessoas.

O Concurso pecuario vai ser muito concorrido, tal o volume dos premios e o interesse que desperta na Lavoura.

Espera se a visita de entidades officiais que maior realce vem dar ao Concurso.

O fogo tambem promete ser do melhor a apresentar, tendo nisso todo o capricho o fogueteiro Sr. Egreja, de Barqueiros.

rou a sessão agradecendo a carinhosa recepção de que fôra alvo e teve palavras de incentivo patriótico para os futuros missionários.

Depois de visitar todas as dependências do Seminário que considerou modelares retirou para Braga.

A despedida fôram levantados muitos vivas ao Estado Novo, a Carmona, a Salazar, ao Império Português, a Sua Ex.ª etc. etc.

«Noticias de Barcelos» agradece o convite do sr. Director do Seminário da Silva.

A musica de Vila Verde, embora seja a primeira vez que vem a Barcelos, traz consigo a categoria de uma excelente banda.

Romagem da Paz.

No Domingo realisa-se a grande Romagem da Paz, cortejo religioso impregnado da maior Fé.

Barcelos, todo o concelho, vem na sua maior e mais categorizada expressão, implorar a protecção divina para a Paz em Portugal.

Trazem flores na mão todas as que trazem a Fé no coração, e assim, freguesia a freguesia, desfilarão pelas ruas de Barcelos que as receberão com o maior entusiasmo, adornando com colchas as suas janelas e lançando-lhes flores.

O cortejo, ao passar junto do monumento ao Senhor D. Antonio Barroso, o Bispo adorado pelos Barcelenses, deixará algumas flores a tapetar esse glorioso padrão que é o orgulho dos Barcelenses.

No templo do Senhor da Cruz será recebido pelo Clero, e aí realisam-se solenidades religiosas que terminam por um sermão, actos de Fé que terão o seu culto em altar e pulpitos levantados no amplo adro.

Devem ser emocionantes todos esses momentos em que Barcelos manifesta a sua grande Fé e o seu ardente voto pela Paz.

Barcelos deve receber festivamente os Romeiros da Paz, engalanando as suas janelas e cobrindo-as de flores

Notas de Lisboa

21 DE ABRIL

Se para a ciência e para o ensino há um imperativo de sentido social, como disse Salazar, no seu discurso de Coimbra, ao agradecer a honra que lhe deu a Universidade de Oxford—ainda não é tudo para a vida das sociedades, como também elle o disse; pois, como para os individuos, dos conhecimentos da ciência e das suas leis não é possível deduzir as regras de conduta impostas á consciência humana. Estas regras, não as dá a ciência, mas a Moral; e por isso outro imperativo para a governação pública—o ser essencialmente moral.

Eis uma verdade, pois que governar homens é governar seres morais, que obedecem a regras de moral, não inventadas por eles, mas já estabelecidas pelo Criador. Se Salazar as diz impostas á consciência humana, é porque somos obrigados a elas, não por nosso alvedrio, o que seria absurdo—mas por determinação de mais alto Poder, alto acima dos individuos, como dos povos, e dos Estados.

Modestamente Salazar não quer que se lhe encontre outro mérito em sua obra nacional, senão o de haver proclamado esta verdade, e a de que a ciência, como o ensino, se não devem desligar da vida social; entretanto, grandes já são essas verdades, e tão grandes, que sem elas não havia grandeza em nossa Revolução, nem a grandeza que a caracteriza, e a torna original e única, entre as demais revoluções de outros povos. Tem buscado incessantemente a harmonia da autoridade do Estado e do bem dos cidadãos, o ponto de coincidência da fidelidade aos nossos destinos nacionais e da prosperidade de todas as outras nações—como Salazar diz de si mesmo e da sua obra; mas quem não vê que não é só o doutrinador que fala, senão ainda o Chefe, e o Chefe de tudo o que espiritual e materialmente é a Revolução, concretização daquelas verdades proclamadas por Salazar, e por Salazar realizadas?

Eu não tenho dúvidas de que o Mundo se transforma, sob alguns aspectos, a nossos olhos, e também as não tenho, de que, nesse Mundo em que tudo se modifica, o que menos muda é o próprio homem. E isso quer dizer que, passada a tormenta, é outra vez do espirito e dos seus valores que os povos esperam a cura de suas feridas, e o estabelecimento das condições da sua vida pacifica. Outra grande verdade que se lê naquele discurso, de Salazar. O que menos se transiorma no Mundo que vem desta guerra, é realmente o Homem. Temos a corroborar esta certeza toda uma História, em que de há séculos as instituições se renovam, e o Homem é sempre o mesmo. Se isto é verdade para os nossos vícios e erros, verdade é também para os valores do Espirito—e não-de ser estes, como já foram, os que farão parar o Homem na sua carreira de desvairado. Salvo os idiotas, os que idiotamente acreditam ainda nas maravilhosas virtudes do progresso indefinido, e, como tais, curiosos estão do que há-de vir, e que supõem novidade, é que não vêem quanto o Homem é o mesmo; e quanto, por mais que se esforce, batalha em vão por se libertar de si, e das leis que o regem do Alto. Como Salazar, também supomos que, chegados ao remate de tanta loucura, há-de o Homem refluir a si, como filho pródigo que tornou á sua realidade interior. O resto são exterioridades, como sempre houve—e nem por isso o Mundo deixou de ser o vale de lágrimas que é, por isso mesmo que nunca foi, nem poderá ser, o Paraíso.

Louvemo-nos em Salazar, que é um grande Mestre, aqui e na roda da Terra inteira.

A. da F.

Barcelos aclama Salazar

Na apoteose de Portugal a Salazar Barcelos tomou a sua parte, que foi imponente.

E' sempre assim. Nas comemorações em que faz preciso exaltar a sua Fé nacionalista, a nossa Terra vibra de entusiasmo e exteriorisa o seu sentimento, não esmorecendo nas suas afirmações.

A Igreja quis associar-se ás manifestações, resando-se duas missas em acção de graças a Deus pela conservação da saúde de Salazar, para Bem da Nação, pedindo que Deus, pelos seus designios, o mantenha na direcção dos destinos da Patria Portuguesa.

A primeira missa foi ás 6 e meia da manhã, resada pelo Sr. Conego Prior de Barcelos, mandada celebrar pela Comissão Fabriqueira.

A segunda foi celebrada pelo Frade Capuchinho, Dr. Guimarães e mandada resar pela Obra das Mães pela Educação Nacional.

Ao Evangelho, o celebrante proferiu uma patriótica oração, exaltando o valor politico de Salazar e pedindo que todos se unissem ao celebrante nas orações da Santa Missa, acompanhando-o nas suas preces.

Às 5 horas da tarde, no local da concentração de todos os organismos e autoridades, á Avenida Combatentes da Grande Guerra, massa enorme de gente ai acumulando-se, vendo-se tudo quanto Barcelos tem de valor politico, social, industrial, não faltando um só Barcelense que desejava testemunhar publicamente a sua concordancia com a politica de Salazar.

Abria o cortejo a Bandeira do Municipio de Barcelos, após a qual se guiam a Camara, Conselho Municipal, União Nacional, Combatentes da Grande Guerra, Autoridades, Mocidade Portuguesa, Escolas, Senhoras, Sindicatos Nacionais, Bombeiros de Barcelos, Gremio do Comercio e da Lovoura, Funcionalismo Público, Povo, Bombeiros de Barcelinhos e Legião Portuguesa.

Era imponente o desfile, grandioso na sua expressão de aplauso á obra do Grande Chefe.

Chegado ao Largo da Camara, por entre vibrantes aclamações iniciaram-se os discursos, proferidos da varanda do Salão Nobre.

Primeiramente falou o Sr. Dr. Matos Graça, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional de Barcelos.

Disse:

Meus Senhores: Desde as terras do Norte de Portugal, onde a paisagem é cheia do maior encanto, até aos confins do Algarve, florido pela brancura das amendoeiras e franjado pela orla azulada do Atlantico, Portugal inteiro, toda a Terra Portuguesa, vibra nesta hora de um entusiasmo louco e aclama Salazar.

De milhares, muitos milhares, de bocas sai este nome, nome que nasce do coração, porque Salazar vive intensamente no coração de todos os Portugueses.

E vive no coração porque é lá que se gera, cresce e floresce um dos mais belos sentimentos do ser humano:— a gratidão.

Portugal inteiro, num impulso veemente do seu coração, nesta hora alta de Justiça, grita alto, muito alto, para que tal grito seja, a dentro de fronteiras, retumbante, e fora de fronteiras seja concludente.

Esse brado da nossa alma de Portugueses é:

Portugal vive para Salazar.

Meus senhores:

Que todo o Mundo sabe do alto valor politico de Sua Ex.^a o Senhor Pre-

sidente do Conselho, é de todos nós conhecido, porque até nós chegam os ecos dos elogios que as outras Nações fazem á sua obra de transformação, profunda de renovação exemplar.

Mas nós todos, como um só, numa imperativa solidariedade, nesta hora unica, excepcional,—ouvi bem—como nenhuma outra, devemos levar esta onda de aplausos até junto do Homem que sintetisa o pensamento de todos nós, que é: uma Patria livre, independente, a impor-se ao Mundo pela sua administração modelar, pelo seu assombroso esforço para o equilibrio financeiro, pela Paz e tranquilidade que gosamos e que fazem de Portugal o paraíso da Europa.

Meus Senhores: A Nação vive dia e noite a trabalhar, confiando em Salazar; e Salazar vive dia e noite trabalhando confiante para o prestigio, a honra da Nação Portuguesa.

Viva Salazar. Viva Portugal.

Aplausos calorosos da grande multidão remataram o seu magnifico discurso.

Assumi depois á varanda o Sr. Presidente da Camara, Dr. Alexandre Sá Carneiro, que disse:

Barcelenses:

A presente hora há-de ficar consignada na História como a Hora de Gratidão, a Hora da Justiça.

Gratidão de um povo para com aquele que o salvou do caos e da miséria moral a que o conduziram injustificáveis e criminosas lutas intestinas.

Justiça feita por sete milhões de portugueses ao Homem que, tendo pedido pesado sacrificio á Nação, após o Governo de 28 de Maio—para conservar íntegra a honra nacional—ter recusado as condições apresentadas pela Sociedade das Nações, realizou suas promessas, cumpriu sua palavra.

Como que em visão cinática perpassa perante nosso olhar o equilibrio organamental, construção de portos, reconstrução de estradas, reconstituição da marinha, atenuação do desemprego, substituição do caduco individualismo pelo corporativismo nacionalista, reorganização e prestigio do exército, e tantas, tantas outras grandiosas realizações!

E' assim que vemos Salazar.

Vêmo lo, ainda, no reluzir das baionetas da Legião, no aprumo e garbo da Mocidade e, sobretudo, na formação de uma nova alma nacional despida de politiquices funestas e caciquismos estultos.

Nas mais pequenas coisas vemos e sentimos a mão do Chefe.

Mas, quereis sentir, sentir verdadeiramente Salazar? Escutai:

Para além fronteiras, troa, ribomba o canhão;

Bombardeiros cruzam os ares se-mejando na terra a morte e a destruição;

Terras rubras de sangue;

Corpos esfacelados;

Almas aniquiladas!

E' a guerra; E' a loucura dos homens num olvidar permanente das palavras de Cristo: «Amái-vos uns aos outros».

E reparai agora neste cantinho da Europa, beijado pelas ondas do Atlantico: um céu azul e luminoso; mantos floridos e verdejantes; pão na masseira; paz nas almas.

E' por isso, Senhores, que a manifestação que em todo o Portugal se realiza hoje, é a afirmação solene, insofismável e categórica de que todos os portugueses estão com Salazar.

Suceda o que succeder, surja o que surgir, tenhamos Fé inquebrantável, inabalável—hoje mais do que nunca—

no timoneiro desta grande Barca.

* * *

Gente da minha terra: E' hoje o dia do aniversário natalicio de Salazar.

Mais do que a palavra falam as almas.

Saudemo-lo com nossas taças transbordantes de lágrimas de reconhecimento;

Volvamos nossos olhos, nossos corações, nossas almas para Deus e imploremos Lhe, a bem de todos nós, a bem da nossa Pátria, que proteja Salazar.»

Todos os presentes aplaudiram vibrantemente as palavras do seu brilhantissimo discurso.

Feito silencio, e ligado o radio para a Emissora Nacional, todos se detiveram a ouvir o relato da apoteose feita na Praça do Comercio, em Lisboa ao Grande Chefe do Governo, Salazar, que falou á Nação, agradecendo e inculcando Fé nos destinos da Patria Portuguesa.

O discurso de Sua Ex.^a, modelar no conceito e na forma, veio publicado na integra, onde os Barcelenses tiveram a faculdade de o apreciar

E assim, por entre vibrantes aclamações a Portugal, a Carmona e a Salazar, terminaram as manifestações que Barcelos prestou e que tiveram um brilho extraordinario.

Honra a Barcelos.

Durante o dia foram enviados inumeros telegramas para Sua Excelencia, felicitando-o.

Entre muitos sabemos dos que mandaram a Camara Municipal, a União Nacional, Junta de Freguesia de Barcelos e de muitas outras Freguesias do concelho, de todos os organismos corporativos, da Legião Portuguesa e da Mocidade Portuguesa, de muitas Associações religiosas e tambem de Assistencia, etc.

O *Noticias de Barcelos*, director e colaboradores, enviaram um telegrama cheio de Fé nacionalista, aplaudindo a obra de Salazar e saudando-o neste dia memoravel.

O Crédo Salazarista

Por hoje, pois que o espaço não abunda só esta nóta queremos vincar:

No imponente cortejo, no qual se incorporaram cinco a seis mil pessoas de ambos os sexos e de todas as classes sociais alem das muitas bandeiras dos diferentes Grémios e Sindicatos Nacionais, muitos operários arvoravam tabolêtas, com disticos e legendas sintéticas, como estas que simbolizam o Crédo de Salazar:

—As nossas vidas, garantem a vitória de Salazar.

—Ontem hoje e sempre: Salazar!

—Por Salazar venceremos.

—Agradecer a Salazar é confiar em Portugal!

—Nós trabalhadores lutaremos com Salazar.

—Por Portugal eterno viva Salazar!

—Grémios, Sindicatos, Casas de Povo, Presentes! Por Salazar!

—A Obra de Salazar orgulho dos Portugueses.

—Presente é a nossa afirmação.

A.

Jornada Triunfal

E'cos duma Apoteóse

Em vez de dois milhares de exemplares que «*Noticias de Barcelos*» fornece a outros tantos leitores, bem quizeramos que a sua tiragem fosse, neste dia, de dois milhões!... Para quê? Para dar a boa nova aos seus leitores daquem e dalem mar, que não nos enganamos nos prognosticos e feliz augurio da solenissima festa de gratidão, que Portugal e os portugueses acabam de testemunhar ao prestigioso Chefe e predestinado Conductor e Salvador—SALAZAR.

Antes pelo contrário, a nossa espectiva foi excedida em esplendor e beleza moral ao que havíamos imaginado.

O Paiz, pois, a Nação, com toda a sua força dinamica e animica, acaba de erigir, em cada peito português, um pedestal de glória ao seu intrépido Defensor, nestes dias e horas amargas em que, Portugal, serêno e confiante, contempla o panorama da guerra!...

Sem duvida, que, este epopeico acontecimento nacional, cujo valôr e brilho os judas e invejosos da sua popularidade jámais poderão ofuscar, vai ficar gravado, em lêtas de ouro, na nossa História Moderna, como marco miliário.

São já passados trez dias após a memorável data em que teve lugar a mobilisação geral de todos os bons portugueses nacionalistas, que, em ordem unida, avançaram sobre o Terreiro do Paço, para levar a Salazar as nossas saudações, as saudações festivas dos que cá ficaram em corpo mas que com Ele estávamos em espírito. Apesar do tempo e da distancia que nos separa, os nossos olhos ainda se sentem deslumbrados com a visão do belo e surpreendente, do único e maravilhoso espectáculo que nos oferecia esse grande formigueiro humano!...

Nos nossos ouvidos ainda vibram os ecos dos acordes das filarmónicas, os cânticos festivos do povo e as notas harmoniosas dos hinos da Legião e da Mocidade Portuguesa; numa palavra: as aclamações unisonas, os brados colossais das apoteóticas saudações com que foi honrado e glorificado o Herói do dia, o Salvador de Portugal!

E não se diga que estas honras, este culto prestado pelo povo ao filho do povo, seja *divinisação ou idolatria*. Por certo que não é fanatismo, e vamos já a dizer porque. Se as mais sábias e reputadas Universidades estrangeiras e outros centros culturais, mandam os seus ilustres e categorizados embaixadores a Portugal, para homenagear, para condecorar com os mais altos títulos e mercês honorificas o Mestre—Salazar—não é demais que nós, os portugueses de crédo, parafraseando aquêl episódio guerreiro da Escritura, digamos ao nosso Vencedor e Protector: «Tu és a glória da nossa Pátria, tu a alegria de Portugal, tu a honra do nosso povo».

Ignotus

AGÊNCIA FERRANIA

Papeis, chapas e películas fotográficas

Execução de todos os trabalhos fotográficos para os Ex.^{mos} Amadores

Aparelhos de Rádio
Novak, Aga e Admiral

Artigos de Optica, etc.
RUA FARIA BARBOSA
BARCELOS

NOTICIAS DIVERSAS

Encontram-se em Lisboa os nossos amigos srs. Miguel Gomes de Miranda e Joaquim Correia de Azevedo

—Esteve na capital o nosso amigo sr. Dr. Manuel Henriques Moreira, considerado veterinário municipal.

—Foi colocado na Direcção de Finanças de Braga, como 3.º Oficial, o nosso amigo sr. Luiz Lamela.

—Da Repartição de Finanças de Viseu para a de Espozende, foi transferido o sr. Domingos Gonçalves Gomes Beirão, irmão do nosso amigo sr. Padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, estimado abade de Fragoso.

—Como gerente da Caixa dos Depósitos Crédito e Previdência, foi colocado em Caminha o nosso amigo sr. José Adolfo Gomes.

—Partiu para África o sr. Serafim Pontes da Silva, filho do sr. Avelino Gonçalves da Silva, proprietário da Ourivesaria Silva, desta cidade.

—Depois duma longa convalescência, retomou a sua actividade comercial, o nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Maciel, estimado empregado do Comercio.

MERCERIA BRAGA

(NA ANTIGA CASA DO BARATEIRO)

Rua Barjona de Freitas 49-51

Grande sortido de merceria, aos melhores preços do mercado

CORREIO DO MINHO

A este nosso colega, jornal diário da capital da Provincia do Minho, apresentamos as nossas saudações pelo seu aniversário.

O seu director, o nosso velho amigo Rev.º Padre Magalhães Costa, tem evidenciado o seu espirito extraordinariamente culto, versando todos os assuntos que interessam ao jornal e ao meio.

Colaboração, variada e sempre brilhante, tudo reune para que Diario do Minho seja lido por todos os catolicos da diocese.

Os nossos parabens.

Viticultores

MILDIO

evita-se, sulfatando com

CALDA AGUIA EUREKA

em pó fino que não necessita cal nem soda

Para conseguir maior eficacia nas caldas que emprega na sulfatação das vinhas, junte-lhes

ADEROL-VINHA

Um decilitro em 100 litros de calda torna-a perfeitamente MOLHANTE e ADERENTE.

Pulgão da vinha

é exterminado em 24 horas com 400 grs. de

ARZETOX A

(pasta verde)

diluido em 100 litros de calda cuprica ou de água que contenha um decilitro de ADEROL VINHA,

ABECASSIS (Irmãos) & C.ª

Lisboa Pôrto

P. do Município 32.2—R. de St.º Antonio 15-2º

A' venda em Barcelos

H. C. Coelho Gonçalves

Mês de Maria

Principia hoje a terna devoção do «Mês de Maria» e continuará durante todo o mês, nas seguintes Igrejas: Matriz ás 6 horas, Têrço e Santa Casa ás 7 horas, Crèche de Santa Maria ás 9 horas, Recolhimento do Menino Deus ás 17 horas, Santo António ás 21 horas e Senhor da Cruz ás 21,30 horas.

Nestes calamitosos dias, que todos se lembrem de recorrer á Saníssima Virgem, Padroeira de Portugal, para que ela afaste de nós o flagelo da guerra e traga ao mundo a paz de Jesus.

Aniversário lutuoso

Passou no dia 18 do mez findo, o segundo aniversário do falecimento do nosso saudoso amigo sr. António Gomes de Faria Rêgo, que foi sócio do conceituada firma comercial desta praça, Tomaz José de Araújo & C.ª Suc.ªes, Ld.ª.

Comemorando esta data foram rezadas trez missas, em sufrágio da sua alma, sendo duas mandadas celebrar por suas filhas e genros, e a outra pelo seu dedicado amigo sr. Manuel Alves Pereira estimado comerciante desta praça.

Baptisado

Na igreja Matriz, baptisou-se a filha do nosso amigo sr. Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo, distinto advogado da nossa comarca.

Serviram de padrinhos os avós maternos—Ex.ª Sr.ª D. Maria Angelina Ferreira Carrio C. Silva e o nosso amigo sr. Dr. Porfírio António Silva, inteligente advogado e Chefe da Secretaria Notarial desta cidade.

A neófito recebeu o nome de Maria Angelina.

DOENTES

Encontram-se doentes a sr.ª D. Beatriz da Cunha Vieira e o sr. P.º António de Jesus Martins, pároco de Barcelinhos.

—Também se encontra doente o menino Carlos, filho primogénito do nosso amigo sr. Joaquim Madureira, distinto architecto da Câmara.

A todos desejamos rápidas melhoras.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Ema Emilia Velloso de Araújo.

Sábado—a sr.ª D. Laura Matos Viana Lopes.

Segunda feira—a sr.ª D. Carmen Gonçalves Costa Reis e o sr. José de Bessa e Menezes.

Terça-feira—o sr. Fernando Moreira Gonçalves.

Farmácias de serviço

No próximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias Central no Largo da Porta Nova e Faria em Barcelinhos.

Ourivesaria e Relojoaria Silva

RUA D. ANTONIO BARROSO

Tel. 53—BARCELOS

Jóias, Ouro, Pratas artísticas e Relógios das melhores marcas.

Lindos presentes para aniversários, baptisados e casamentos.

Compra e vende aos melhores preços.

Oficina para consertos em: relógios, Ouro e Prata.

PELO CONCELHO

Avelos

Abril, 29

Dentre de breves dias vai ser colocado no altar-mór da igreja desta freguesia um lindo painel, obra do insigne artista bracarense sr. Victor Mendes. A este respeito lemos no jornal de Braga —«Diario do Minho»—esta noticia, que passamos a transcrever:

«Estivemos ontem nas oficinas de pintura do sr. Victor Mendes, á rua D. Frei Caetano Brandão e admiramos, entre muitos outros trabalhos, uma enorme tela com a Sagrada Familia, destinada á Tribuna da igreja paroquial de Avelos, concelho de Barcelos.

O distinto artista bracarense que, nestes ultimos anos, tantas obras de merecimento tem executado em diversas terras do país, oferece nos neste trabalho mais uma prova do seu gosto artistico, pois todas as figuras do painel tem uma expressão tão natural que nos impressiona. A combinação de cores, factor importante que é o maior segredo dos artistas, dá ao conjunto do quadro um realce expressivo de vida e de beleza que tornam o seu conjunto cheio de perfeição e harmonia. Parabens, pois, ao distinto pintor bracarense e ao rev.º abade de Avelos pelo magnifico trabalho que vai enriquecer a sua igreja».

—No sabado proximo ha de realizar-se o enlace matrimonial dos srs. Antonio Vieira de Carvalho e Maria da Silva Longras desta freguesia. A missa ha-de ser cantada acompanhada a harmonium pelo côro das jacistas da freguesia; as raparigas da Secção oferecem aos noivos um lindo quadro da Sagrada Familia; é que a noiva é rapariga da Secção J. A. C. F; possui as mais belas qualidades de rapariga virtuosa e cristã; tem sido modelo e lustre das raparigas da Acção Catolica da freguesia.

O noivo é tambem um rapaz de belas qualidades, modesto ebomcristão. Para o seu novo lar vaticinamos e apetece-mos as maiores felicidades e as benções do Céu.

—O pároco, as autoridades e o povo desta freguesia, tendo ouvido missa celebrada por intenção do aniversario natalicio do Ex.º Sr. Doutor Antonio Oliveira Salazar enviaram telegrama de saudação a Sua Excelencia, fazendo votos pelas suas felicidades e bem da Nação.—C.

Vida legionária

TRANSFERENCIA DO QUARTEL

O Terço Independente 67, no dia 22 de Abril, mudou o seu quartel para o edificio onde tem estado instalada a Escola Gonçalo Pereira.

CARREIRA DE TIRO

Desde o passado domingo, voltou a funcionar, aos domingos a Carreira de Tiro de Barcelos para instrução de tiro da L. P., tendo sido nomeado director o sr. alferes miliciano Dr. Joaquim Pais, Comandante do T. 1. 67 e adjunto o sr. alferes miliciano Folhadela de Macedo, director de instrução do núcleo de Famalicão da L. P.

Arcebispo Primaz

Na próxima segunda-feira, faz anos S. Ex.ª Reverendíssima o Senhor D. António Bento Martins Júnior, Arcebispo Primaz.

—Fazemos votos a Deus para que esta data se repita por muitos anos.

Cabines sonoras

Na manifestação a Salazar, as cabines sonoras E. S. e Moura, desta cidade, deram o seu valioso concurso.

A conhecida «Sonora-Moura», no Largo da Câmara, retransmitiu, com agrado geral, a apoteótica manifestação feita na capital do Império a Salazar.

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª Secção

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartório da primeira secção —Soares— acham-se pendentes uns autos de execução por custas que o Magistrado do Ministério Público nesta comarca move contra o executado António Dias Pereira, solteiro, maior, desta cidade; e nesses autos correm editos de vinte dias a citar todos os crédores desconhecidos do executado para dentro de dez dias a contar da última publicação deste anuncio, deduzirem querendo os seus direitos.

Barcelos, 22 de Abril de 1941.

O Chefe da 1.ª secção

Honório de Almeida Soares

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,

Manuel Ferrelra Diogo

H. C. COELHO GONÇALVES

Secção Agricola

Adubos químicos e químico orgânicos para batata

ADUBOS ELEMENTARES:

Cal azotada; Fosfato Tomaz; Nitrato de sódio; Sulfato de amónio; Superfosfato; Sulfato e cloreto de potassa.

NITROPHOSKAS (Adubos concentrados):

Nitrophoska IG-A; Nitrophoska IG-B e Nitrophoska IG-C; Azotophoscal I G; Urecal IG e Nitrato de cal IG

BATATA PARA SEMENTE

MÁQUINAS AGRICOLAS:

Arados, Semeadores e Sachadores da conhecida marca FONTES.

Pulverisadores sistema GOBET. Tubo de borracha e cauas para sulfatar.

SULFATO DE COBRE E ENXOFRE

Prefiram sempre para adubação de batata os adubos HC e HC (ESPECIAL)